

# Mobilidade geográfica e acesso ao ensino superior: padrões e determinantes

Carla Sá

Universidade do Minho, NIPE e CIPES



# Mobilidade geográfica e acesso ao ensino superior

1. A dimensão espacial das escolhas dos estudantes
2. Padrões de (i)mobilidade geográfica
3. Alguns determinantes de (i)mobilidade geográfica
4. Escolhas, padrões de mobilidade e distorções regionais

# A dimensão espacial das escolhas dos estudantes

- Escolhas:
  - universidade versus instituto politécnico
  - instituição
  - curso
  
- Mas também:
  - viver em casa dos pais versus viver “autonomamente”
  - localização da instituição

# A dimensão espacial das escolhas dos estudantes

Onde estão as instituições de ensino superior?

Distribuição geográfica das IES reproduz a distribuição da população e da actividade económica



Oferta superior à procura nas IES públicas



Situação de fragilidade de algumas IES

Diversidade regional e equidade o acesso podem estar em causa

# Padrões de (i)mobilidade geográfica

Análise de fluxos (região de origem – IES destino)

Perspectivas:

	<b>Candidtos em 1ª opção</b>	<b>Matriculados</b>
Região de origem	Predisposição para a mobilidade	Mobilidade efectiva/observada
IES destino	Área de recrutamento “potencial”	Área de recrutamento “efectiva”

## Padrões de (i)mobilidade geográfica

- Do ponto de vista da instituição de ensino superior escolhida
  - áreas de recrutamento “potencial” (1ª opção) e efetiva (matriculados)
    - Áreas de recrutamento “potenciais” marcadamente regionais: o distrito que mais peso tem nas primeiras escolhas dos candidatos é sempre aquele onde a instituição está localizada (quase sempre  $\geq 50\%$ )
    - Áreas de recrutamento “efectivas”: o distrito de localização é o que mais peso tem no recrutamento das instituições

## Padrões de (i)mobilidade geográfica

- Do ponto de vista da região de origem: predisposição dos estudantes para a mobilidade geográfica (1ª opção) e mobilidade geográfica observada (matriculados)
  - O destino principal dos estudantes é quase sempre uma instituição do próprio distrito (exceto Guarda e V. Castelo)
  - Quando há mais do que uma instituição, estas partilham os primeiros lugares em termos de peso relativo (universitárias preferidas às politécnicas)
  - Nos distritos de Setúbal, Alentejo e Algarve, logo a seguir à instituição local, preferem sempre as universidades de Lisboa

## Padrões de (i)mobilidade geográfica

- Variabilidade por áreas de estudo
- Principais padrões de mobilidade vêm já a desenhar-se desde 2001



## Alguns determinantes de (i)mobilidade geográfica

Distância: tem um efeito dissuasor

Custos suportados pelos estudantes e suas famílias:

- Despesas com a habitação (representam cerca de  $\frac{1}{4}$  dos custos que os estudantes que não vivem com os pais têm de suportar) (Eurostudent, 2008-2011)

Qualidade das instituições de ensino superior - não é determinante para explicar a mobilidade geográfica

- Investimento versus consumo

## Escolhas, padrões de mobilidade e distorções regionais

Distorções ao nível regional entre oferta e procura, possivelmente relacionadas com a resistência à mobilidade dos candidatos ao ensino superior

Possíveis justificações:

- Mecanismos de apoio financeiro insuficientes para suportar os custos adicionais associados à mobilidade
- Estudantes parecem não perceber grandes diferenças de qualidade entre as instituições de ensino superior

Instituições e decisores de política devem desenvolver um trabalho conjunto